

ESTRATÉGIAS DE APOIO FAMILIAR E PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL PARA MÃES DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA EM CONTEXTOS DE VULNERABILIDADE SOCIAL

um relato de experiência no Pará

FAMILY SUPPORT STRATEGIES AND MENTAL HEALTH PROMOTION FOR MOTHERS OF CHILDREN WITH AUTISM SPECTRUM DISORDER IN SOCIAL VULNERABILITY CONTEXTS
an experience report in Pará

João Pedro Pantoja Souza¹

Erick William Cardoso da Silva²

Simone Souza da Costa e Silva³

RESUMO

O presente estudo abordou o apoio parental a famílias em situação de vulnerabilidade social, com ênfase em fatores como estresse parental, ansiedade e depressão. O objetivo da iniciativa foi relatar as experiências de um grupo que trabalhou diretamente com essas famílias, com ações na avaliação e promoção da saúde mental, sob a condução de estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA). O estudo acompanhou nove pais/cuidadores de famílias com pelo menos um filho frequentando a Clínica de Psicologia da UFPA. As ações do trabalho ocorreram em três etapas: encaminhamento, avaliação e suporte parental. Os participantes enfrentaram estresse devido às demandas relacionadas à rotina com os filhos, levando à formação de rodas de conversa para oferecer suporte parental. Quatro mães participaram ativamente, compartilhando desafios comuns no cuidado de filhos com transtorno do espectro autista (TEA), tais como sobrecarga emocional e carência de apoio adequado. Apesar da alta taxa de desistência nos encontros, os grupos de discussão se mostraram eficazes na promoção do suporte mútuo e na troca de experiências entre os cuidadores assíduos. A experiência sublinha a importância de iniciativas de apoio comunitário e do papel das universidades públicas na promoção do bem-estar social por meio do conhecimento científico e da intervenção prática. Dessa forma, o projeto desempenhou um papel crucial na oferta de suporte parental, gerando resultados positivos tanto para os participantes quanto para seus sistemas familiares e ainda para os profissionais e estudantes envolvidos.

Palavras-chave: Cuidadores de crianças com TEA; Apoio parental; Rodas de conversa; Vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The study in question addressed parental support for families in situations of

1 Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém, PA, Brasil
Graduando em Psicologia pela UFPA
E-mail: joaopedrops01010@gmail.com

2 Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém, PA, Brasil
Graduando em Psicologia pela UFPA

3 Universidade Federal do Pará (UFPA) - Belém, PA, Brasil
Doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB) -
Brasília, DF, Brasil

social vulnerability, emphasizing factors such as parental stress, anxiety, and depression. The initiative aimed to report the experiences of a group that worked directly with these families, with actions focused on the assessment and promotion of mental health, under the guidance of Psychology students. In total, the study followed nine parents/caregivers of families with at least one child who attended the Psychology Clinic at UFPA. The actions of the work occurred in three stages: referral, assessment, and parental support. Participants faced stress due to the demands related to their children's routines, leading to the formation of discussion groups to offer parental support. Four mothers actively participated, sharing common challenges in caring for children with autism spectrum disorder (ASD), such as emotional overload and lack of adequate support. Despite the high dropout rate in the meetings, the discussion groups proved effective in promoting mutual support and exchanging experiences among caregivers. Thus, the project played a crucial role in providing parental support, generating positive results for both the participants and their family system, as well as for the professionals involved.

Keywords: Caregivers of children with ASD; Parental support; Discussion circles; Social vulnerability.

INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) consiste em uma variedade diversificada de características de desenvolvimento neurológico, cujo diagnóstico é em grande parte subjetivo na prática clínica, embora a utilização de diversas ferramentas de avaliação tenha contribuído para aprimorar o processo e esclarecer o quadro. Os principais déficits são observados em duas áreas principais: habilidades de comunicação e interação social, além de padrões repetitivos e restritivos de comportamento (Vilanova *et al.*, 2022).

O diagnóstico do TEA frequentemente implica mudanças drásticas na dinâmica familiar, especialmente para as mães, que geralmente assumem o papel principal de cuidadoras (Ilias *et al.*, 2018; Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020). Pesquisas indicam que o diagnóstico de TEA pode ser um processo doloroso e demorado, afetando negativamente a saúde mental das mães, que muitas vezes

enfrentam críticas sociais e uma sobrecarga de responsabilidades (Jorge *et al.*, 2019; Alves; Vivian; Hirdes, 2022). Além disso, a necessidade de fornecer apoio contínuo e intenso devido aos comportamentos ansiosos e hiperativos e aos déficits de adaptação, comunicação e interação dos filhos com TEA surgem como desafios para essas cuidadoras. Tais desafios têm sido associados a altos níveis de estresse, sobrecarga e problemas de saúde mental (Crowell; Keluskar; Gorecki, 2019; Faro *et al.*, 2019).

Nessa perspectiva, em comparação com crianças neurotípicas, pesquisas demonstram que mães de crianças com TEA apresentam níveis elevados de estresse e dificuldades emocionais, uma vez que enfrentam desafios específicos relacionados à condição do filho (Avci *et al.*, 2002; Schmidt, 2007). Portanto, a promoção da saúde mental dos cuidadores de crianças com Transtorno do Espectro Autista

(TEA) é de fundamental importância devido às altas demandas emocionais e psicológicas, bem como às especificidades, associadas ao cuidado desses filhos.

Nesse contexto, o estresse parental emerge como mais um fator que dificulta o desenvolvimento em famílias cercadas por fatores de risco, comprometendo o relacionamento pai-filho e, principalmente, o investimento emocional na parentalidade (Evans; Kim, 2013). Na avaliação do estresse materno, instrumentos como o Índice de Estresse Parental (PSI) e a Escala de Stress Percebido (PSS) têm sido amplamente utilizados. Estudos que empregaram esses instrumentos em mães de crianças com TEA encontraram níveis significativamente elevados de estresse em comparação com mães de crianças sem o transtorno (Iida *et al.*, 2018; Ilias *et al.*, 2018; Fernandes; Tomazelli; Girianelli, 2020).

Outro fator que dificulta as atividades parentais dos cuidadores é a vulnerabilidade social, entendida como o acesso à educação limitado, os conflitos ou violência dentro da família, a carência de recursos financeiros e de serviços de saúde, juntamente com as poucas oportunidades profissionais e de futuro. Esses fatores podem prejudicar a qualidade de vida e o bem-estar das famílias (Farias; Moré, 2012, p. 597) e a pobreza, identificada como um dos catalisadores dessa vulnerabilidade, não apenas desencadeia sofrimento psicológico nos pais, mas também diminui a interação deles com os filhos, restringindo a capacidade dos indivíduos de exercer o seu papel de cuidador (Chaudry; Wimer, 2016).

A literatura revela que a pobreza tem um impacto profundo na saúde durante o período pré-natal, nascimento e infância, sendo associada a menores taxas de amamentação, nascimentos prematuros, maior mortalidade in-

fantil e depressão materna (Kemp *et al.*, 2004; Hoff; Laursen; Tardif, 2002). Na educação, a pobreza geralmente está relacionada a dificuldades no desenvolvimento cognitivo na infância. A baixa escolaridade, por sua vez, é frequentemente vinculada a habilidades limitadas e empregos mal remunerados, perpetuando um ciclo de pobreza ao longo das gerações e afetando negativamente o desenvolvimento de pais e filhos, além dos efeitos adversos que a pobreza impõe ao bem-estar e na saúde mental das crianças e dos adolescentes (Silva *et al.*, 2019; Slopen *et al.*, 2010).

Embora todas as famílias brasileiras estejam expostas a riscos sociais, como violência, criminalidade e problemas relacionados ao acesso às drogas, a literatura demonstra que as famílias pobres são mais vulneráveis devido à falta de recursos e redes de apoio. Essas pesquisas também apontam para a importância do suporte social e de intervenções psicossociais que possam aliviar a carga sobre essas mães, destacando a necessidade de mais estudos para melhor compreender e atender essa população, no Brasil e globalmente (Müller; Santos; Souza, 2021; Guisolfi; Pretto, 2019). Além disso, Walsh (2016) ressalta a significativa influência dos pais ou cuidadores no desenvolvimento dos filhos, enfatizando a importância de seus comportamentos, crenças e recursos disponíveis para essa dinâmica.

Diante disso, o projeto “Cuidando de Quem Cuida: Apoio a Famílias em Situação de Vulnerabilidade Social”, adotou as rodas de conversa com o objetivo de proporcionar voz aos participantes, permitindo-lhes contribuir com suas experiências de maneira significativa para o grupo, por meio de diálogos que valorizam e incorporam seus conhecimentos (Pinheiro, 2020). Moura e Barbosa Lima (2014) definem a roda de con-

versa como um meio de pesquisa que adquirir informações por meio das histórias dos participantes, além de ser uma ferramenta de intervenção que facilita reflexões por meio da troca de experiências, contribuindo para a construção da autonomia dos participantes. Assim, as rodas de conversas permitem não apenas influenciar positivamente os pais, mas também ter um impacto significativo nas crianças.

A participação em grupos terapêuticos desempenha um papel essencial na promoção da saúde e cidadania, oferecendo um ambiente onde as experiências são validadas e compartilhadas entre os membros (Sousa, 2020). Ao se envolverem nessas dinâmicas grupais, os indivíduos têm a oportunidade de restaurar sua dignidade ao compartilhar suas narrativas, se capacitando para desempenhar um papel ativo em seu próprio cuidado. Ao reconhecerem-se como coautores de suas histórias, eles podem ainda identificar maneiras pessoais de interagir com o mundo e desenvolver sua autonomia.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é narrar as experiências de um grupo que trabalhou com famílias em situação de vulnerabilidade social, com ênfase na avaliação e promoção da saúde mental, conduzido por estudantes de Psicologia. Com isso, pretende-se melhorar o bem-estar do sistema familiar, utilizando as rodas de conversa para reduzir o sofrimento psicológico dos envolvidos (Contim *et al.*, 2017; Ong *et al.*, 2018). Além disso, buscou-se validar o papel da universidade pública como agente de serviços à sociedade, utilizando conhecimento científico para apoiar cidadãos em situação de vulnerabilidade, oferecendo suporte e acolhimento à saúde mental.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo descritivo, tipo relato de experiência, realizado na Clínica de Psicologia da Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de um projeto de extensão, “Cuidando de Quem Cuida”, oferecido a famílias em situação de vulnerabilidade social, cada uma com pelo menos um filho em acompanhamento pela clínica. A avaliação incluiu a participação de nove pais e cuidadores, abordando aspectos socioeconômicos e emocionais, com um foco particular no estresse parental.

Entre esses participantes, quatro mães se engajaram ativamente nas rodas de conversa. A média de idade delas é de 36 anos. Em termos de estado civil, três são solteiras e uma é casada. Quanto ao nível de escolaridade, três possuem ensino médio completo e uma tem o ensino fundamental incompleto. Em relação à situação profissional, três são donas de casa e uma possui um trabalho remunerado. Apenas uma das mães já realizou tratamento psicológico. A média da renda familiar mensal é de dois salários-mínimos. Em relação às condições de moradia, duas mães moram em casas próprias e duas em casas alugadas.

O projeto de avaliação abrangeu a saúde mental de pais/cuidadores, utilizando instrumentos como a entrevista de anamnese, o Inventário de Ansiedade de Beck (Beck; Steer, 1993), Inventário de Depressão de Beck (Beck; Steer, 1993) e o Índice de Estresse Parental - Versão Reduzida (Abidin, 1990). A equipe, composta por três discentes de Psicologia do quarto semestre supervisionados por profissionais pertencentes à UFPA, realizou ações extensionistas, divididas em três etapas: 1) encaminhamento dos pais/cuidadores ao projeto; 2) avaliação da saúde mental dos pais/cuidadores; e 3) in-

tervenções de apoio parental. Em relação ao item 1, as famílias em situação de vulnerabilidade social foram encaminhadas ao projeto pela equipe da Clínica de Psicologia da UFPA. A triagem ocorreu após o consentimento informado, emitido pelos participantes, sendo em seguida realizadas as avaliações e intervenções. Os resultados foram compartilhados em entrevistas de devolutiva, com encaminhamentos necessários aos serviços especializados da Rede de Atenção Psicossocial, quando aplicável.

Nas rodas de conversa, realizaram-se intervenções ao longo de três semanas consecutivas, especificamente nas segundas-feiras de janeiro de 2024, por meio de três encontros. Cada encontro foi cuidadosamente focado em temas específicos, os quais foram elaborados a partir das dificuldades dos participantes identificadas no decorrer das etapas pelos membros da equipe, abordando questões como: "Suporte e Relação com o Filho", "Percepção do seu filho e seu impacto em você" e "Autocuidado e Autonomia das Mães". Após essas intervenções, foram distribuídos materiais informativos (folders e cartilhas), consolidando as principais orientações discutidas durante as rodas de conversa. Esses recursos visaram proporcionar aos participantes um acesso contínuo às informações, permitindo a aplicação dos aprendizados em seu cotidiano.

O intuito do trabalho consistiu, portanto, em desenvolver estratégias colaborativas para lidar com desafios familiares, destacando o protagonismo familiar e incentivando reflexões sobre o autocuidado materno. Assim, as rodas de conversa buscaram abordar a relevância do gerenciamento da saúde mental dos pais/cuidadores, a promoção do desenvolvimento infantil e o fortalecimento dos laços familiares.

3. INTERVENÇÕES EM GRUPO

No presente estudo, foram examinados os resultados do Índice de Estresse Parental-Versão Reduzida (Abidin, 1990), o Inventário de Ansiedade de Beck (Beck; Steer, 1988) e o Inventário de Depressão de Beck (Beck; Steer, 1993) em 9 cuidadores, 1 pai e 8 mães, que participaram de entrevistas de anamnese, durante as quais compartilharam seus dados pessoais e principais preocupações relacionadas à saúde mental. Em geral, todos os cuidadores expressaram sentir estresse devido à rotina diária e à dinâmica com seus filhos.

Os resultados indicaram a necessidade de suporte parental para os participantes, desencadeando assim a terceira etapa do projeto. Esta etapa tinha como objetivo a realização de rodas de conversa, voltadas para auxiliar esses cuidadores em relação à sua saúde mental, agravada pela vulnerabilidade social que enfrentam, impactando também seus filhos (Contim *et al.*, 2017; Ong *et al.*, 2018). As rodas de conversa foram organizadas com temas específicos, contando com a participação de quatro mães nos encontros presenciais. As participantes dessa etapa do projeto foram numeradas como Participante 1, Participante 2, Participante 3 e Participante 4, com o intuito de preservar as suas identidades.

Como resultado, pela presença exclusiva de mulheres nessa última parte do estudo, convém ressaltar que há um comprometimento significativo da vida social, afetiva e profissional, aumentando consideravelmente a possibilidade de desgaste físico e emocional para elas, que frequentemente assumem o papel de cuidador principal (Ilias *et al.*, 2018; Vilanova *et al.*, 2022). Portanto, os resultados demonstram que a condição de ser mãe de uma criança diagnosticada com TEA desencadeia demandas físicas e mentais que

requerem atenção dos profissionais de saúde, em consonância com a literatura sobre o tema (Pinto; Constantinidis, 2019; Aguiar; Pondé, 2019).

No primeiro encontro das rodas de conversa, abordamos o tema "Suporte e a Relação com o Filho", durante o qual as participantes compartilharam suas experiências pessoais e familiares, segundo a dinâmica de apresentação. A dinâmica consistia na escolha de palavras pelas mães que as representassem, com o intuito de se apresentarem e fornecer um esboço das suas características. Embora não houvesse um critério específico de seleção dos pais baseado no diagnóstico das crianças, um aspecto notável que uniu as participantes foi a constatação de que todas eram mães de crianças com TEA, o que facilitou a troca de vivências e a criação de laços entre elas, compartilhando uma série de experiências comuns relacionadas aos desafios enfrentados no cuidado dos filhos. Além disso, todas expressaram sentimentos de sobrecarga, exaustão e preocupação em relação ao bem-estar de seus filhos, tal como a falta de apoio familiar e as demandas diárias intensas foram destacadas pela maioria das participantes como fontes adicionais de estresse.

Ainda mais, é possível identificar nuances individuais que distinguem cada participante. Por exemplo, a Participante 1 enfrenta desafios adicionais devido à sua condição de ser filha única e ao nascimento prematuro de seu filho mais recente. Esses eventos específicos contribuíram para a sua luta contra a depressão antes, durante e após o parto, intensificando sua carga emocional e física. Por outro lado, a Participante 3 enfrenta o impacto contínuo da separação do marido, o que adiciona uma camada de estresse e solidão à sua jornada como mãe. Enquanto isso, a Participante 4 destacou sua experiência lidando

com as crises de ansiedade relacionadas ao autismo de seu filho mais novo, evidenciando a complexidade das emoções envolvidas na rotina de cuidado por ela conduzida.

No segundo encontro, apenas três mães estiveram presentes, uma vez que a Participante 4 não pôde comparecer. Ao serem indagadas sobre o impacto do primeiro encontro, as mães compartilharam que, ao terem um espaço para expressar seus sentimentos, experimentaram uma melhoria ao longo da semana. Sentiram-se mais capacitadas para lidar com a ansiedade e os conflitos do cotidiano de maneira eficaz. Após esse momento inicial, cada uma seguiu na dinâmica e no foco do dia.

Durante a reunião, as participantes se envolveram em uma dinâmica cujo objetivo era caracterizar seus filhos e refletir sobre como tais características influenciavam suas vidas. As participantes compartilham a experiência comum de lidar com as dualidades comportamentais de seus filhos, que oscilam entre momentos de afeto e docilidade e episódios de estresse e agressividade.

Em relação às suas diferenças individuais, a Participante 1 expressa desconforto e incapacidade em lidar com os aspectos negativos do comportamento de seu filho, revelando preocupações sobre seu tratamento e interações com os outros durante esses momentos desafiadores. Por outro lado, a Participante 2 enfatiza uma gama mais diversificada de características em seu filho, reconhecendo tanto os momentos de felicidade e carinho quanto os episódios de aborrecimento e malcomportamento. Apesar das tensões e preocupações, ela ressalta uma sensação de tranquilidade ao observar que seu filho manifesta mais o lado positivo, na maioria das vezes. Já a Participante 3 descreve sua filha

como “meiga e fofa”, mas também reconhece traços de agressividade, o que gera sentimentos de desconforto e insegurança em relação à sua função de mãe.

Através desse processo, foi possível identificar como os filhos exercem uma influência direta sobre as emoções das mães. Estas, por sua vez, enfrentam o desafio de lidar com o estresse proveniente de episódios de comportamentos considerados inadequados dos filhos, enquanto simultaneamente colocam as necessidades destes acima das suas próprias, motivadas tanto pelas condições específicas das crianças como pelo receio de como elas vão superar as dificuldades cotidianas. A presença de vulnerabilidade social dentro dessas famílias contribui para o aumento de problemas psicológicos em crianças e adolescentes, conforme apontado por Slopen *et al.* (2010). Isso ressalta a preocupação evidente das cuidadoras, refletida nos elevados índices de estresse parental, que são perceptíveis tanto em suas falas quanto nas avaliações realizadas previamente.

Na etapa final da roda de conversa, no terceiro encontro, cujo foco recaiu sobre o "autocuidado", apenas a Participante 2 e a Participante 1 estiveram presentes devido a questões pessoais que impediram a participação das demais mães. O encontro, conduzido por meio de dinâmicas e perguntas orientadoras, teve como objetivo fazer com que essas cuidadoras recordassem práticas de autocuidado que costumavam adotar, ou que praticavam antes do diagnóstico de TEA de seus filhos.

As participantes compartilharam a busca por momentos de paz e autocuidado, reconhecendo a importância de se cuidarem para lidar com as demandas da vida. Tanto a Participante 1 quanto a Participante 2 destacaram a relevância de suas práticas religiosas

para enfrentar desafios e encontrar conforto. Ambas também valorizam a importância de uma rede de apoio para compartilhar preocupações e receber suporte emocional. No entanto, a Participante 2 afirma que está em uma fase diferente, tendo aprendido a lidar com as condições de seu filho ao longo do tempo e desenvolvido estratégias de autocuidado mais sólidas, como cuidar de si mesma por meio de atividades como ir à manicure ou ao mercado. Além disso, ela aprendeu a administrar expectativas em relação ao filho e reconhece as novas experiências que seu segundo filho trouxe para sua vida.

Dessa forma, ressalta-se a presença marcante do estresse nas narrativas das mães, alinhando-se à avaliação prévia sobre estresse parental, que serve como base para a construção de estratégias conjuntas pela equipe. Tais estratégias visaram discutir os problemas familiares por meio das rodas de conversa, garantindo o protagonismo da família e estimulando a construção da autonomia dos sujeitos por meio da problematização, da troca de informações e da reflexão para a ação (Melo; Cruz, 2014).

De acordo com Lins *et al.* (2015), os pais surgem como os fundamentos primordiais que guiam os filhos rumo à plenitude. Os cuidadores destacam-se como os pioneiros na construção dos alicerces emocionais, sociais e cognitivos sobre os quais os jovens edificarão suas existências. Para além de meros supridores de necessidades materiais, os pais se revelam como os condutores que esculpem o caráter, a ética e os sonhos de seus filhos por meio de suas próprias palavras, ações e exemplos. No entanto, estudos indicam uma tendência maior das mães em se envolverem ativamente na criação dos filhos em comparação aos pais (Borsa; Nunes, 2011). Isso se deve, em grande parte, à

predominância histórica e cultural em que a interação mãe-filho é mais proeminente em muitas sociedades, em comparação com a interação pai-filho.

Com isso, o projeto cumpre seu papel de fornecer não apenas subsídios para a promoção da saúde mental dos cuidadores, mas também de todo o sistema familiar, impactando inclusive os filhos de maneira significativa e duradoura. Ao oferecer um espaço seguro para que os cuidadores, especialmente as mães, compartilhem suas experiências e desafios, as rodas de conversa promovem a criação de uma rede de apoio emocional e prática. Esse suporte é essencial para aliviar o estresse e a sobrecarga emocional que muitas vezes acompanham o cuidado de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).

4. AVALIAÇÃO DA PARTICIPAÇÃO DOS EXTENSIONISTAS NO PROJETO

No que diz respeito a nossa experiência de aprendizado, começamos com uma imersão na teoria por trás das rodas de conversa, estudando os princípios fundamentais da comunicação interpessoal e explorando conceitos como empatia, escuta ativa e construção de significado compartilhado. Dessa forma, começamos a compreender a importância de criar um espaço seguro e inclusivo para o diálogo, onde as vozes de todos os participantes são valorizadas e respeitadas.

Apesar da jornada ter sido inicialmente teórica, suas aplicações práticas foram, posteriormente, vastas. Ao compreendermos melhor as dinâmicas das rodas de conversa, fomos capazes de aplicar esse conhecimento em uma variedade de contextos. Como exemplo, em reuniões de equipe, aprendemos a facilitar discussões construtivas e a promover a participação de todos os membros; já no

ambiente familiar, desenvolvemos habilidades para uma escuta mais atenta e empática, fortalecendo laços e resolvendo conflitos de forma mais eficaz.

A vivência revelou-se de extrema relevância ao descrever a troca de experiências e a formação de uma rede de apoio entre as participantes. A fase de intervenção, realizada por meio de rodas de conversa, representou uma aplicação prática dos resultados obtidos, destacando a importância da pesquisa translacional na promoção do bem-estar familiar. No entanto, é importante reconhecer que encontramos limitações na elaboração do trabalho, como o tamanho reduzido da amostra, que pode restringir a generalização dos resultados, e a irregularidade na participação das mães nas rodas de conversa, o que impactou na eficácia da intervenção. Recomenda-se, portanto, um acompanhamento de longo prazo das participantes, com o objetivo de avaliar, de maneira mais sistematizada, o impacto das intervenções no bem-estar das famílias.

Notamos ainda como as avaliações realizadas antes das rodas de conversa foram fundamentais para elaborar estratégias e abordar as necessidades individuais de cada participante da maneira mais eficaz possível. A prestação desse suporte às famílias em situação de vulnerabilidade é crucial para promover seu bem-estar e contribuir para a redução do sofrimento psicológico, como destacado por Contim *et al.* (2017) e Ong *et al.* (2018). Assim, o trabalho da equipe revelou-se eficaz, proporcionando um ambiente de aprendizado mútuo e cumprindo o objetivo de auxiliar essas pessoas.

CONCLUSÃO

Em conclusão, este trabalho, realizado em colaboração com uma equipe e orientadores,

buscou implementar ações que proporcionem à sociedade civil práticas fundamentadas no conhecimento científico, especialmente considerando o atual contexto em que é crucial potencializar a qualidade de vida de grupos sociais em situação de vulnerabilidade (Magalhães *et al.*, 2021). A decisão de concentrar os esforços nas famílias em situação de vulnerabilidade social foi o ponto de partida que orientou todas as etapas subsequentes das práticas realizadas. A parceria com a Clínica de Psicologia da UFPA facilitou o acesso a essas pessoas que necessitavam de apoio.

A fase inicial do projeto demandou um grande empenho para garantir a participação do maior número possível de indivíduos, permitindo que passassem por todo o processo. As entrevistas foram conduzidas de forma gradual, cumprindo o objetivo de compreender as necessidades dessas pessoas e registrar seus dados na ficha da equipe. No entanto, houve uma taxa significativa de desistências, com mais da metade dos participantes não avançando para a segunda etapa do projeto.

Apesar disso, a devolutiva recebida em relação às entrevistas também foi positiva. Durante esses encontros semanais, as participantes interagiram significativamente entre si, demonstrando confiança na equipe ao expressarem suas angústias e desafios. A condução das temáticas e das dinâmicas propostas pela equipe contribuíram para essa interação produtiva. A troca de experiências e os exercícios propostos foram particularmente bem-sucedidos, permitindo que as mães se expressassem e fossem ouvidas ativamente, ao mesmo tempo em que percebiam e acolhiam as dificuldades umas das outras.

Contudo, algumas limitações foram identificadas ao longo do projeto. A taxa de desistência foi elevada, por dificuldades de lo-

comoção devido à distância geográfica que algumas participantes enfrentaram, o que pode ter afetado a representatividade dos dados coletados; além do baixo número de participantes. Para futuros estudos, sugerimos ampliar a amostra, recrutando um número maior de participantes para reduzir a taxa de desistência e aumentar a representatividade dos dados. Também seria importante diversificar os participantes, incluindo outros membros da família além das mães, como pais, avós e irmãos, para obter uma visão mais abrangente das dinâmicas familiares e das necessidades de suporte.

Realizar análises longitudinais pode ser útil para avaliar os efeitos a longo prazo das intervenções de suporte, como as rodas de conversa, na saúde mental dos cuidadores e no desenvolvimento das crianças com TEA. Além disso, recomenda-se o uso de um mapeamento multimétodos, combinando métodos qualitativos e quantitativos para uma avaliação mais robusto dos níveis de estresse e das estratégias de enfrentamento dos cuidadores. Por fim, é essencial desenvolver e testar outras intervenções para reduzir o estresse parental, melhorar a resiliência e promover a saúde mental dos cuidadores de crianças com TEA.

É crucial ressaltar ainda a significância de cada etapa dentro do objetivo geral do trabalho, que era oferecer apoio parental às famílias envolvidas, proporcionando acolhimento para elas, permitindo que encontrassem a assistência de que supostamente necessitavam. A equipe ficou bastante satisfeita com os resultados alcançados, destacando a importância de projetos de extensão como o aqui reportado tanto para o crescimento pessoal quanto o profissional dos extensionistas, bem como dos participantes que buscaram apoio.

REFERÊNCIAS

- ABIDIN, Richard. Introduction to the special issue: The stresses of parenting. **Journal of Clinical Child Psychology**, [S. l.], v. 19, n. 4, p. 298-301, 1990. DOI: https://doi.org/10.1207/s15374424jccp1904_1. Acesso em 25 de junho de 2024.
- AGUIAR, Márcia Cristina Maciel De; PONDÉ, Marcus. Parenting a child with autism. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S. l.], v. 68, n. 1, p. 42-47, jan. 2019. DOI: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000223>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- ALVES, Silvana F. S.; VIVIAN, Aline G.; HIRDES, Alice. Impactos da pandemia COVID-19 na saúde de cuidadores de pessoas com transtornos do espectro autista. **SciELO Preprints**, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3269>. Acesso em 1º de agosto de 2022.
- AVCI, Ayse *et al.* Comparison of psychopathology in the mothers of autistic and mentally retarded children. **Journal of Korean Medical Science**, [S. l.], v. 17, n. 5, p. 679-685, 2002. DOI: <https://jkms.org/DOIx.php?id=10.3346/jkms.2002.17.5.679>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- BECK, Aaron T.; STEER, R. A. **Beck Depression Inventory**: Manual. San Antonio: Psychological Corporation, 1993.
- BORSA, Juliane Callegaro; NUNES, Maria Lucia Tiellet. Aspectos psicossociais da parentalidade: o papel de homens e mulheres na família nuclear. **Psicologia Argumento**, v. 29, n. 64, 2011. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/psicologiaargumento/article/view/19835>. Acesso em: 14 de junho de 2024.
- CHAUDRY, Ajay; WIMER, Christopher. Poverty is Not Just an Indicator: The Relationship Between Income, Poverty, and Child Well-Being. **Academic Pediatrics**, [S. l.], v. 16, n. 3, Suppl, p. S23-S29, 2016. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.acap.2015.12.010>. Acesso em 14 de junho 2024.
- CONTIM, Divanice *et al.* Dificuldade vivenciadas por mães de recém-nascidos prematuros durante a permanência prolongada em ambiente hospitalar. **Rev Enferm Atenção Saúde**, [Online], v. 6, n. 1, p. 31-38, 2017. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/1684>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- CROWELL, Judith A.; KELUSKAR, Jennifer; GORECKI, Amanda. Parenting behavior and the development of children with autism spectrum disorder. **Comprehensive Psychiatry**, [S. l.], v. 90, p. 21-29, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.comppsy.2018.11.007>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- EVANS, Gary W.; KIM, Pilyoung. Childhood poverty, chronic stress, self-regulation, and coping. **Child Development Perspectives**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 43-48, 2013. DOI: <https://srcd.onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/cdep.12013>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- FARIAS, Rejane de; MORÉ, Carmen Ojeda Ocampo. Repercussões da gravidez em adolescentes de 10 a 14 anos em contexto de vulnerabilidade social. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, Porto Alegre, v. 25, n. 3, p. 596-604, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-79722012000300020>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- FARO, Kátia Carvalho Amaral *et al.* Autismo e mães com e sem estresse: análise da sobrecarga materna e do suporte familiar. **Psico**, Porto Alegre, v. 50, n. 2, p. e30080-e30080, 2019. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistapsico/article/view/30080/pdf>. Acesso em 25 de junho de 2026.
- FERNANDES, Conceição S.; TOMAZELLI, Jeane; GIRIANELLI, Vania R. Diagnóstico de autismo no século XXI: evolução dos domínios nas categorizações nosológicas. **Psicologia USP**, [online], v. 31, p. e200027 1-10, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0103-6564e200027>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- GUISOLFFI, Suelen Ruiz; PRETTO, Zuleica. Cotidiano de crianças diagnosticadas com autismo: os sentidos atribuídos pelas famílias. **Repositório Universitário da Ânima (RUNA)**, Florianópolis, p. 1-23, 2019. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/16584>. Acesso em 25 de junho de 2024.
- HOFF, Erika; LAURSEN, Brett; TARDIF, Twila.

Socioeconomic status and parenting. In: BORNSTEIN, Marc H. (Ed.). **Handbook of parenting** (2nd ed., Vol. 2). London, UK: Lawrence Erlbaum Associates, 2002, p. 231-252.

ILIAS, Kartini *et al.* Estresse parental e resiliência em pais de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no sudeste da Ásia: uma revisão sistemática. **Fronteiras em Psicologia**, [S. l.], v. 9, abril de 2018. DOI: <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2018.00280>. Acesso em 25 de junho de 2024.

IIDA, Naoko *et al.* Effectiveness of parent training in improving stress-coping capability, anxiety, and depression in mothers raising children with autism spectrum disorder. **Neuropsychiatric Disease and Treatment**, [S. l.], v. 14, p. 3355-3362, 2018. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30573959/>. Acesso em 25 de junho de 2024.

JORGE, Renata P. C. *et al.* Diagnóstico de autismo infantil e suas repercussões nas relações familiares e educacionais. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 5065-5077, 2019. DOI: <https://doi.org/10.34119/bjhrv2n6-015>. Acesso em 25 de junho de 2024.

KEMP, P. A. *et al.* **Ladders out of Poverty**. York: University of York, 2004.

LINS, Zoraide Margaret Bezerra *et al.* O papel dos pais e as influências externas na educação dos filhos. **Revista da SPAGESP**, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 43-59, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rspagesp/v16n1/v16n1a05.pdf>. Acesso em 25 de junho de 2024.

MAGALHÃES, Júlia *et al.* Vulnerabilidade social e saúde mental de crianças e jovens: relato de dois estudos longitudinais brasileiros. **Cadernos Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 9-38, dez. 2021. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cpdd/v21n2/v21n2a02.pdf>. Acesso em 14 de junho de 2024.

MELO, Marcia Cristina Henares de; CRUZ, Gilmar de Carvalho. **Roda de conversa: uma proposta metodológica para a construção de um espaço de diálogo no Ensino Médio**. *Imagens da Educação*, [S. l.], v. 4, n. 2, p. 31-39, 2014. DOI: <https://doi.org/10.4025/imagenseduc.v4i2.22222>. Acesso em 25 de junho de 2024.

MOURA, Adriana Borges Ferro; BARBOSA LIMA, M. C. A Reinvenção da Roda: Roda de Conversa, um instrumento metodológico possível. **Interfaces da Educação**, [S. l.], v. 5, n. 15, p. 24-35, 2014.

MÜLLER, Elsa; SANTOS, Bárbara C. M.; SOUZA, Camilo D. de. Autismo: dos papéis para a prática da educação em saúde. **Mostra de Extensão, Ciência e Tecnologia da Unisc**, [S. l.], v. 2, p. 173, 2021.

ONG, Swee Leong *et al.* Stress and anxiety among mothers of premature infants in a Malaysian neonatal intensive care unit. **Journal of Reproductive and Infant Psychology**, [S. l.], v. 37, n. 2, p. 193-205, 2019. DOI: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/02646838.2018.1540861>. Acesso em 25 de junho de 2024.

PINHEIRO, Leandro Rogério. Rodas de conversa e pesquisa: reflexões de uma abordagem etnográfica. **Pro-Posições**, [S. l.], v. 31, p. e20190041, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-6248-2019-0041>. Acesso em 25 de junho de 2024.

PINTO, Alinne Souza; CONSTANTINIDIS, Teresinha Cid. Revisão integrativa sobre a vivência de mães de crianças com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia e Saúde**, Campo Grande, v. 12, n. 2, p. 89-103, mai./ago. 2020. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v0i0.799>. Acesso em 25 de junho de 2024.

SCHMIDT, Carlo; BOSA, Cleonice. Estresse e auto-eficácia em mães de pessoas com autismo. **Arq. bras. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, p. 179-191, dez. 2007. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672007000200008&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 29 jun. 2024.

SILVA, Ísis de Cássia Palheta da *et al.* Estresse parental em famílias pobres. **Psicologia Em Estudo**, [S. l.], v. 24, e40285, 2019. DOI: <https://doi.org/10.4025/1807-0329e40285>. Acesso em 3 de julho de 2024.

SLOPEN, Natalie *et al.* Poverty, food insecurity, and the behavior for childhood internalizing and externalizing disorders. **Journal of the American Academy of Child & Adolescent Psychiatry**, [S. l.], v. 49, n. 5, p. 444-452, 2010.

SOUZA, Johnatan Martins *et al.* Effectiveness of therapeutic groups in psychosocial care: analysis in the light of Yalom's therapeutic factors. **Revista Brasileira de Enfermagem**, [S. l.], v. 73, e20200410, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020->

0410. Acesso em 3 de julho de 2024.

VILANOVA, Jakelinne Reis Sousa *et al.* Burden of mothers of children diagnosed with autism spectrum disorder: mixed method study. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, [S. l.], v. 43, e20210077, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20210077>. en. Acesso em 3 de julho de 2024.

WALSH, Froma. **Processos normativos da família: Diversidade e complexidade**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Recebido em: 15.04.2024

Revisado em: 10.06.2024

Aprovado em: 21.06.2024